

Gabriel Medeiros Alvarenga; Adriana Fiorani Pennabel; Yana Medeiros Guimarães; Adriana Cristina Ferreira Caldana

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

RESUMO

Devido à crise sanitária mundial causada pela pandemia de Covid-19, alguns obstáculos podem ter colocado em risco a implementação da sustentabilidade corporativa. As incertezas desse cenário geram indagações sobre os efeitos da pandemia na implementação da sustentabilidade corporativa, questões que podem ser discutidas pela interpretação dos Relatórios Anuais, visto seu caráter de transparência. Assim, este estudo busca investigar as perspectivas da sustentabilidade corporativa nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade ao longo dos últimos anos, bem como os efeitos da pandemia nesse processo. Para tanto, a pesquisa baseou-se em uma análise bibliométrica de coocorrência de palavras a partir dos Relatórios de empresas que pertencem à governança do Pacto Global da ONU (análise de 20 empresas entre 2017 e 2020). Os resultados indicam as principais temáticas de sustentabilidade incorporadas em cada período transcorrido, sendo evidente que, nos anos iniciais da análise, as empresas apresentavam-se mais orientadas a buscar estruturas formalizadas para o desenvolvimento do relatório anual, além de posicionamento voltado a práticas de transparência. Com a eclosão da pandemia de Covid-19, nos anos seguintes, notam-se claramente diálogos relacionados ao cenário de incertezas, enfatizando ações das empresas destinadas à redução de danos causados pela pandemia. Esse resultado contribui para ampliar a discussão sobre a sustentabilidade corporativa no contexto da pandemia, abrindo espaço para maior compreensão sobre como as empresas gerenciam o cenário dinâmico e inesperado. Já no campo gerencial, os resultados favorecem a compreensão temporal dos relatórios anuais de sustentabilidade organizacionais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, ODS, Sustentabilidade Corporativa, Covid-19.

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON CORPORATE SUSTAINABILITY

ABSTRACT

Due to the global health crisis caused by the Covid-19 pandemic, some obstacles put the implementation of corporate sustainability at risk. The uncertainty scenario raises questions about the effects of the pandemic while implementing corporate sustainability and the Annual Reports analysis can assist in this discussion, given their transparency in corporate sustainability actions. Thus, the study seeks to investigate the perspectives of corporate sustainability in the Annual Sustainability Reports over the past few years, as well as the effects of the pandemic in this process. Therefore, a bibliometric analysis was conducted through co-occurrence of words from the Annual Sustainability Reports of companies that integrate the governance of the UN Global Compact (20 companies, from 2017 to 2020). The results indicate the main sustainability themes incorporated in each analyzed period. In the early years analyzed, companies were oriented to seek formalized structures for the development of the annual report, besides the positioning focused on transparency practices. After the outbreak of the Covid-19 pandemic, in the following years, dialogues related to uncertainties scenarios can be clearly seen. The most recent reports analyzed emphasize actions by companies aimed at reducing damage caused by the pandemic. In the academic field, these findings contribute to enlarging the discussion on corporate

sustainability in the context of the pandemic and allow a greater understanding of how companies managed dynamic and unexpected scenarios. In the managerial field, the results favor the temporal understanding of annual sustainability reports of the companies.

Keywords: Sustainable Development, SDG, Corporate Sustainability, Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a humanidade passou por diversas transformações resultantes do crescimento exponencial da população e dos avanços tecnológicos dele decorrentes. A elevada utilização dos recursos naturais de forma irracional acarretou diversos problemas ambientais (Meadows et al., 1972). Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável emergiu como uma resposta aos impactos negativos do progresso vendido pelo sistema industrial e capitalista de produção (Acsehrad, 1993), desencadeando reflexões e ações acerca de um modelo de desenvolvimento que pudesse atender às demandas da sociedade presente sem comprometer as demandas da sociedade do futuro (WCED, 1987).

Diversas foram as iniciativas ambientais internacionais e, em 2012, na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, foi criada a "Agenda 2030", com a declaração dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que convidam as instituições a resolverem os desafios globais sob a ótica do desenvolvimento sustentável. Os ODS pretendem atender a esses desafios empregando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (UNGC, GRI & WBCSD, 2015). Tais dimensões modificam a maneira como as organizações agem, ao tornar as empresas responsáveis por garantir os recursos para as gerações futuras e promover o desenvolvimento sustentável (Lozano, 2012).

Assim, empresas que demonstram seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável devem se unir à iniciativa do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e utilizar em suas políticas organizacionais a "Bússola dos ODS", conhecida como *SDG Compass*, alinhando suas estratégias aos ODS (UNGC, GRI & WBCSD, 2015). Um dos pilares que compõem a sustentabilidade organizacional é a Responsabilidade Social Corporativa (RSC), uma abordagem de negócios que envolve não apenas diálogos econômicos, mas também pautas sociais e ambientais, beneficiando pessoas, comunidades e a sociedade em geral (ISO, 2002). Dessa forma, faz-se necessário investir em transparência, melhorando a credibilidade e diminuindo os riscos de uma reputação negativa da empresa (Forehand & Grier, 2003). Nesse âmbito, os relatórios de RSC se tornaram um mecanismo de comunicação que ajuda a reduzir a assimetria de informação entre a empresa e seus grupos de interesse (Schadewitz & Niskala, 2010).

Em paralelo, há uma constante busca internacional por dados que mensuram os avanços e desafios do desenvolvimento sustentável com o objetivo de se obterem novos parâmetros e direcionamentos (Leal Filho et al., 2020). A busca por tais mecanismos de mensuração pode ser vista como bastante complexa quando se consideram cenários de crise, como o da pandemia de Covid-19. Os impactos dessa crise sanitária na sustentabilidade e, mais espe-

cificamente, no desenvolvimento sustentável cunhado pelo ambiente organizacional evidenciam o papel da sustentabilidade corporativa e sua respectiva importância no mundo contemporâneo (Leal Filho et al., 2020).

No contexto da pandemia de Covid-19, numerosos desafios sanitários, sociais e econômicos emergiram, podendo colocar em risco a implementação dos ODS, principalmente nas nações em desenvolvimento (Leal Filho et al., 2020). Desse modo, a proposta deste trabalho é compreender as perspectivas da sustentabilidade corporativa nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade, bem como os efeitos da pandemia nesse processo.

Assim, o presente estudo realizou uma análise bibliométrica de coocorrência de palavras nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade de empresas pertencentes à governança do Pacto Global da ONU, coletando a base de relatórios do período de 2017 a 2020. A amostra utilizou 20 empresas, em que foi possível explorar as perspectivas da Sustentabilidade Corporativa nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade, identificando os efeitos da pandemia de Covid-19 nas pautas de sustentabilidade dessas empresas e em suas publicações, permitindo a proposição de um delineamento histórico da sustentabilidade nos Relatórios Anuais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Desenvolvimento sustentável

Ao longo dos séculos, a humanidade passou por diversas transformações resultantes, principalmente, da pressão exercida pelo elevado crescimento populacional mundial sobre os recursos naturais. Com o crescimento demográfico, os avanços tecnológicos e econômicos, dele decorrentes, causaram problemas ambientais que elevaram a utilização dos recursos de forma irracional, resultando em profundos impactos (Meadows et al., 1972). Assim, o desenvolvimento sustentável emergiu como uma proposta para minimizar tais impactos negativos, incorporando o capital ambiental, abandonando a visão de que a natureza é um bem livre e atribuindo a ela um preço justo (Acsegrad, 1993). Sua principal proposta envolve um modelo de desenvolvimento que consiga atender às demandas das gerações atuais e futuras (WCED, 1987).

No âmbito corporativo, a preocupação com o desenvolvimento sustentável foi ganhando proporções ao longo do tempo, de tal forma que, em 1999, a ONU lançou o Pacto Global, uma iniciativa que convida as empresas a se responsabilizarem por metas ligadas ao desenvolvimento sustentável (UNGC, 2020). Junto ao Pacto Global, em 2000, a ONU também lançou a Agenda do Milênio com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), a fim de nortear os trabalhos no período de 2000 a 2015. Tais objetivos propunham avanços em oito áreas críticas que envolviam desde a redução da pobreza até o direito à educação universal, combate a doenças endêmicas, sustentabilidade ambiental e igualdade, por exemplo (PNUD, 2020). Assim, as pautas sociais e econômicas passaram a ser compreendidas como necessárias ao desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, diversos avanços foram evidenciados a partir das propostas da Agenda do Milênio. Contudo, os ODM foram considerados muito amplos e complexos para serem mensurados, o que desencadeou o desenvolvimento da Agenda do Desenvolvimento pós-2015, conhecida como Agenda 2030, e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Diferente dos ODM, os ODS têm convidado explicitamente todas as instituições e organizações a resolverem os desafios do desenvolvimento sustentável não somente para ampliar os objetivos, mas também para avaliá-los, medindo a efetividade dos resultados (UNGC, GRI & WBCSD, 2015). Para tanto, os ODS propõem a utilização de indicadores, métricas e dados como objetos de análise (UN, 2013) e respondem aos novos desafios mesclando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (PNUD, 2020).

Assim, observa-se uma constante busca internacional por dados que mensuram os avanços e os pontos de atenção do desenvolvimento sustentável, procurando compreender os resultados alcançados (Leal Filho et al., 2020). Essa busca pode ser ainda mais complexa se forem considerados cenários de crise como o causado pela pandemia de Covid-19. Seus impactos no desenvolvimento sustentável cunhado pelo ambiente organizacional evidenciam o papel da sustentabilidade corporativa e sua respectiva importância no mundo contemporâneo (Leal Filho et al., 2020).

2.2 Sustentabilidade nas organizações

A sustentabilidade trata da manutenção dos recursos para atender ao nível atual das atividades humanas, tanto nos aspectos ambientais quanto nos econômicos e sociais. Tais aspectos são definidos como o tripé da sustentabilidade (Elkington, 1997). Dessa forma, por meio desse paradigma, modifica-se a maneira como as organizações agem, ao tornar as empresas responsáveis por garantir os recursos para as gerações futuras e promover o desenvolvimento sustentável (Lozano, 2012). Neste sentido, as organizações necessitam acompanhar as ideias da sociedade que estão em constante evolução, ou seja, uma empresa aprimora seu valor quando adota uma abordagem gerencial orientada pela sustentabilidade (Perrini & Tencati, 2006).

A partir disso, o conceito de Sustentabilidade Corporativa se introduz no ambiente organizacional para atender às necessidades diretas e indiretas de seus *stakeholders* (como os acionistas, clientes, funcionários, comunidades, etc.). Tal conceito é definido como um conjunto de atividades que procuram contribuir proativamente para os equilíbrios da sustentabilidade, considerando seus aspectos econômicos, ambientais e sociais, enquanto, ao mesmo tempo, conciliam tal perspectiva aos sistemas de produção das empresas (Lozano, 2012). A Sustentabilidade Corporativa propõe a integração das três dimensões da sustentabilidade aos objetivos organizacionais, bem-estar social e conservação ambiental (Linnenluecke et al., 2009; Ortiz-de-Mandojana & Bansal, 2016). Portanto, as organizações que se comprometem com as iniciativas de sustentabilidade, não somente atendem aos grupos de interesse e garantem sua estabilidade no mercado, como também assumem uma res-

ponsabilidade compartilhada em alcançar um mundo melhor (Bansal & Song, 2017).

Conforme já mencionado, a iniciativa da ONU mais significativa para promover o desenvolvimento sustentável no âmbito empresarial é o Pacto Global, cuja proposta estimula as empresas a se envolverem nas agendas de sustentabilidade, implementando os ODS em suas práticas por meio do guia *Sustainable Development Goals Compass* (SDG Compass). Para a ONU, as empresas que querem demonstrar seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável devem se juntar à iniciativa do Pacto Global e introduzir o *SDG compass* (bússola dos ODS) em suas políticas organizacionais, visto que os ODS não apenas oferecem maior abrangência sobre a sustentabilidade, como também representam um caminho mais claro para o desenvolvimento sustentável, já que fica claro para as empresas quais são as questões críticas e como tratá-las (Topple et al., 2017).

Pela ótica da realidade de um cenário de pandemia, refletir sobre a implementação de tais práticas sustentáveis no ambiente organizacional pode ser interpretado como um desafio diante dos diversos obstáculos enfrentados pela crise sanitária mundial, resultando em dificuldades, soluções ou mesmo oportunidades de negócios. A própria literatura afirma que os desafios da sustentabilidade oferecem um potencial significativo para o surgimento de novas ideias, visões, modelos de negócios e inovações, pois os regulamentos e iniciativas em questões sociais e ambientais aumentam a pressão por inovação, ao mesmo tempo em que promovem vantagem competitiva (Hansen et al., 2009). Assim, é necessário pautar os principais desafios enfrentados pela pandemia e seus impactos perante a sustentabilidade para tecer novas possibilidades.

2.3 Desafios frente à pandemia de Covid-19

No cenário da pandemia de Covid-19, numerosos desafios sanitários, sociais e econômicos repercutiram e centralizaram as preocupações de instituições internacionais. O comércio exterior da América Latina e do Caribe registrou seu pior desempenho em 2020 desde a crise financeira global de 2008-2009, principalmente devido à crise econômica gerada pela pandemia de Covid-19 e às restrições impostas para impedir sua disseminação. De acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), estima-se que o valor das exportações regionais tenha decrescido em 13%, enquanto as importações diminuíram em 20% no ano de 2020 (CEPAL, 2021). Já em relação ao produto interno bruto, houve queda registrada de 6,8% no ano de 2020. Resultados que também se refletem no PIB médio por habitante da região, que foi de US\$ 8.307 em 2020 e US\$ 8.747 em 2021 (Figura 1), com uma taxa de redução de 5,3% (CEPAL, 2022).

Houve também a redução na taxa de emprego, que para a América Latina e o Caribe alcançou apenas 57,8% em 2020, diante de 62,5% em 2019. Assim como houve aumento da taxa de desemprego, que saltou de 8,1% em 2019 para 10,5% em 2020. Já no âmbito social, a pobreza na América Latina alcançou 33,0% da população, incluindo 13,1% da população em situação

de extrema pobreza em 2020. Os dados iniciais dão indícios do impacto da pandemia de Covid-19 nas condições de vida da população e representam o maior aumento anual dos últimos 20 anos nos números relacionados à pobreza: 2,5% para pobreza e 1,7% para extrema pobreza (CEPAL, 2022).

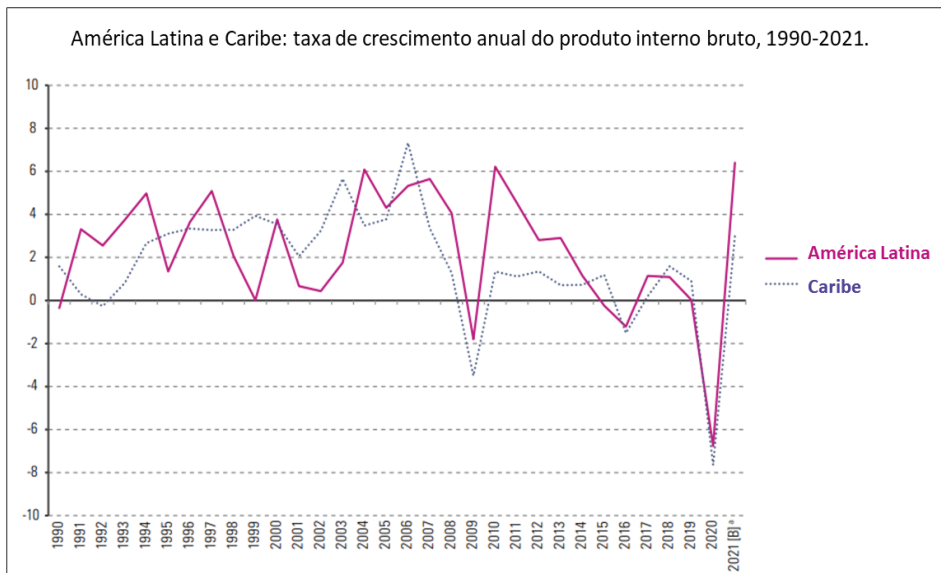


Figura 1 Impacto da pandemia de Covid-19 no produto interno bruto. *Fonte:* Adaptado pelo autor a partir de CEPAL (2022).

Além dos impactos econômicos e sociais mencionados anteriormente, a pandemia representa um desafio para o desenvolvimento sustentável de maneira geral. Em particular, a crise acrescenta obstáculos que podem colocar em risco a implementação dos ODS da ONU e que devem ser alcançados até 2030. Tais impactos são sentidos mais fortemente nas nações em desenvolvimento, que não têm a capacidade ou recursos suficientes para lidar com os muitos desafios econômicos e sociais infligidos pela pandemia (Leal Filho et al., 2020).

É possível listar (Figura 2) os principais Objetivos da Agenda 2030 que estão sendo afetados pela pandemia de Covid-19. O ODS 1 (Erradicar a Pobreza), por exemplo, está diretamente relacionado com os desafios econômicos listados anteriormente. Estima-se que a paralisação econômica causada pela pandemia fez com que a pobreza na América Latina alcançasse 33,0% da população, representando o maior aumento dos últimos 20 anos (CEPAL, 2022). Consequentemente, o acesso à alimentação torna-se cada vez mais distante da realidade dessa parcela populacional, afetando o ODS 2: Fome Zero (Leal Filho et al., 2020).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mais de 130 países implementaram o fechamento de escolas e universidades, impactando mais de 80% da população estudantil mundial, o que evidencia um forte efeito no ODS 4: Educação

de Qualidade (UNESCO, 2020). Da mesma forma, as desigualdades de renda e riqueza foram agravadas pela pandemia. Assim, há forte intensificação das desigualdades mundiais, afetando o ODS 10 (Redução das Desigualdades). Da mesma forma, aqueles que dependem de emprego também sofrem impactos, fazendo com que parte da população de baixa renda provavelmente caia na pobreza (Leal Filho et al., 2020). Por fim, a pandemia não só deprime a economia, mas também aumenta a probabilidade de conflitos (dentro e fora das fronteiras) e, portanto, prejudica a meta de paz e justiça global – ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes (Leal Filho et al., 2020).



Figura 2 Impactos da Covid-19 nos ODS. *Fonte:* Adaptado pelo autor a partir de Leal Filho et al. (2020).

Integrar os ODS às estratégias de sustentabilidade corporativas vem sendo um desafio para empresas dos diversos setores, e a crise causada pela Covid-19 representa obstáculos adicionais ao atingimento dessa agenda (Leal Filho et al., 2020). Tudo isso estimula a compreensão sobre como as empresas e organizações estão lidando com os impactos dessa nova era e, principalmente, os efeitos da pandemia nas pautas de sustentabilidade, apresentadas nos relatórios anuais.

2.4 Relatório Anual de Sustentabilidade

Um dos pilares que compõem a sustentabilidade organizacional é a Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Assim, as empresas têm investido esforços nessa temática, pois tal iniciativa oferece às organizações oportunidades e benefícios, fomentando a boa reputação da empresa, além de impulsionar os negócios, visto que os grupos de interesse passam a notar as condutas sociais da empresa (Costa & Menichini, 2013), o que pode gerar impactos inclusive financeiros.

Nas últimas décadas, os Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR) experimentaram um desenvolvimento sem precedentes entre as indústrias de fundos financeiros (Nath, 2020). Essa expansão se deve ao avanço da inclusão de critérios ESG (do inglês *Environment, Social and Governance*) nos fundos empresariais, o que fez com que as organizações desenvolvessem estratégias para considerar não somente os fatores financeiros, como também alinhá-los aos diversos valores de Sustentabilidade Corporativa (Nath, 2020). Assim, se uma empresa é social e ambientalmente responsável, ela é avaliada pela sua pontuação ESG. Tal fato diminui a assimetria de informação e a volatilidade do preço das ações no mercado, aumentando, conseqüentemente, a confiabilidade do investidor (Lueg et al., 2019; Jia et al., 2020; Shakil, 2020).

Dessa forma, investir em comunicação transparente melhora a credibilidade da empresa e sua RSC, e diminui os riscos de reputação negativa (Fohrehand & Grier, 2003). Assim, os relatórios de RSC são entendidos como parte do sistema de comunicação da empresa voltada para reduzir a assimetria de informação com seus grupos de interesse (Schadewitz & Niskala, 2010). Por esta razão, as empresas integram questões de sustentabilidade dentro de seus relatórios corporativos e adotam o *Global Reporting Initiative* (GRI), uma ampla estrutura de apoio às empresas para a execução de seus relatórios de sustentabilidade, com o objetivo de garantir a transparência e integridade das informações divulgadas (Calabrese et al. 2013).

Considerando o contexto da crise sanitária de escala global imposta pela pandemia de Covid-19, graves restrições econômicas ecoaram às empresas e aos países, gerando diversas incertezas e impactos nas ações de sustentabilidade corporativa, como mencionado no tópico anterior. Tal fato levanta indagações sobre os efeitos da pandemia na implementação da Sustentabilidade Corporativa, questões que podem ser discutidas pela interpretação dos Relatórios Anuais, visto seu caráter de transparência quanto ao tema. Diante disso, a proposta deste trabalho é compreender as perspectivas da Sustentabilidade Corporativa nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade, bem como os efeitos da pandemia nesse processo, para propor um histórico da sustentabilidade ao longo dos últimos anos.

3. MÉTODO

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo utiliza dois métodos de pesquisa científica. A descritiva, definida por envolver a descrição e exposição das características de determinada população e/ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis (Diehl & Tatim, 2004), e a pesquisa exploratória, que realiza perguntas para descobrir o que está acontecendo e obter ideias sobre o tópico de interesse, a fim de esclarecer sua compreensão (Saunders et al., 2012). Assim, o estudo assume um caráter exploratório por examinar as análises bibliométricas dos Relatórios Anuais de Sustentabilidade, bem como o caráter descritivo na compreensão dos padrões e análises comparativas entre períodos, como abordado na amostra a seguir.

3.2 Amostra da pesquisa

Selecionou-se, como público-alvo da pesquisa, as empresas signatárias da Rede Brasil do Pacto Global da ONU. Para informações padronizadas, optou-se pelas empresas mais ativas, que fazem parte da governança corporativa e atuam diretamente na gestão da entidade, em seu conselho de administração.

Assim, foram selecionadas 53 empresas; dentre elas, empresas de diversos segmentos de mercado, como do agronegócio, indústria farmacêutica, setor elétrico e mineração (Pacto Global, 2021). Para a definição, foram filtradas apenas as empresas que divulgaram Relatórios Anuais de Sustentabilidade dos últimos quatro anos – de 2017 a 2020 –, chegando-se ao número final de 20 empresas (Tabela 1).

Tabela 1 Lista de empresas da amostra de pesquisa.

| LISTA DE EMPRESAS DA AMOSTRA | | |
|------------------------------|-------------|------------|
| AMAGGI | CAIXA | PETROBRAS |
| AMBEV | EDP | SANTANDER |
| B3 | ELETRORBRAS | VOTORANTIM |
| BANCO DO BRASIL | ISAE | NESTLÉ |
| BRADESCO | ITAÚ | MICROSOFT |
| BRASKEM | NATURA | ITAIPU |
| BRF | NEOENERGIA | |

Fonte: Desenvolvida pelos autores.

3.3 Estratégia de coleta de dados

Como a proposta deste trabalho é a análise conjunta dos Relatórios Anuais de Sustentabilidade, foi utilizado o VOSviewer, software desenvolvido para a construção e visualização de mapas bibliométricos (Eck & Waltman, 2009), como mapas de palavras-chave com base em dados de coocorrência. A plataforma utiliza mapas baseados em distância, assim, torna-se mais fácil identificar grupos de itens relacionados, conhecidos como clusters (distância menor indicando relação mais forte).

Nesse processo de análise, cores são atribuídas a itens, em que cada cor significa um cluster e agrupamento distinto de correlações. Adicionalmente, cada círculo tem um tamanho distinto, refletindo uma visão de densidade – quanto mais vezes a mesma palavra aparece, maior o tamanho do círculo e maior sua relevância (Eck & Waltman, 2009).

A utilização do software permite, assim, identificar a relação entre as palavras mais recorrentes nos Relatórios Anuais e as principais temáticas abordadas no período em análise. A análise é feita após o levantamento de todos os relatórios anuais de 2017 a 2020 das empresas selecionadas, seguido pelo tratamento da base de dados e inserção dos mesmos na plataforma VOSviewer a fim de se estudar a coocorrência dos termos e suas relações.

3.4 Etapas da pesquisa

Na primeira etapa desta pesquisa, foram estudados os principais referenciais teóricos para a compreensão das perspectivas da sustentabilidade nos Relatórios Anuais. Posteriormente, foram selecionadas as empresas mais ativas da Rede Brasil do Pacto Global. Na terceira etapa, consolidou-se a base de dados imputada na plataforma VOSviewer. Nesta etapa, foram selecionadas as páginas iniciais e mais relevantes dos relatórios, incluindo apresentações, análises iniciais e carta do conselho de administração das empresas. Dessas páginas, agruparam-se as palavras que foram imputadas no sistema, ano a ano, de todas as 20 empresas analisadas. Como resultado, o software entregou os mapas visuais das palavras com maior ocorrência e suas respectivas correlações.

Por fim, na quarta e última etapa, foram realizadas as análises comparativas dos anos de postagem dos relatórios. Cada ano analisado apontou uma preocupação e orientação distinta, e observou-se, então, os impactos da pandemia de Covid-19 nos aspectos da temática estudada. Os resultados, ilustrações dos mapas e discussões são apresentados a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado da aplicação da plataforma VOSviewer para a execução da matriz de coocorrência de palavras, obtiveram-se as imagens abaixo apresentadas relacionadas ao período de 2017 a 2020.

4.1 Relatório Anual de Sustentabilidade 2017

A análise dos relatórios de sustentabilidade de 2017 permite notar a existência de quatro diferentes clusters relacionados ao respectivo ano (Figura 3). Em vermelho, tem-se um grupo formado por nove palavras; dentre elas, as mais significativas são "Cliente" e "Mercado", ou seja, é neste cluster que as relações com os stakeholders estão simbolizadas. Conforme abordado na presente revisão de literatura, há uma tendência de as organizações iniciarem uma abordagem aberta e participativa com seus stakeholders, com o objetivo de ajudar a definir metas de sustentabilidade em seus resultados (Topple et al., 2017). Não distante, o conceito de Sustentabilidade Corporativa se introduz no ambiente organizacional para atender às necessidades diretas e indiretas dos stakeholders (Lozano, 2012).

Dessa forma, indo ao encontro desses autores, é possível identificar outros dois clusters. O primeiro, em amarelo, é representado por seis palavras que evidenciam o "Desenvolvimento Sustentável", os "ODS" e o "Pacto Global". Já o segundo cluster, em azul, é formado por oito palavras que representam principalmente preocupações com o "Meio Ambiente", com a "Comunidade" e com os "Investimentos". Nesses dois grupos, emerge o conceito de RSC, uma abordagem de negócios que envolve não apenas diálogos econômicos e mensurações, como também pautas sociais e ambientais (ISO, 2002). Assim, em concordância com as ideias previamente apresentadas, a importância da

boa reputação da empresa a faz investir esforços nessa temática, pois tal iniciativa oferece às organizações oportunidades e benefícios, visto que os grupos de interesse passarão a notar suas condutas sociais (Costa & Menichini, 2013a).

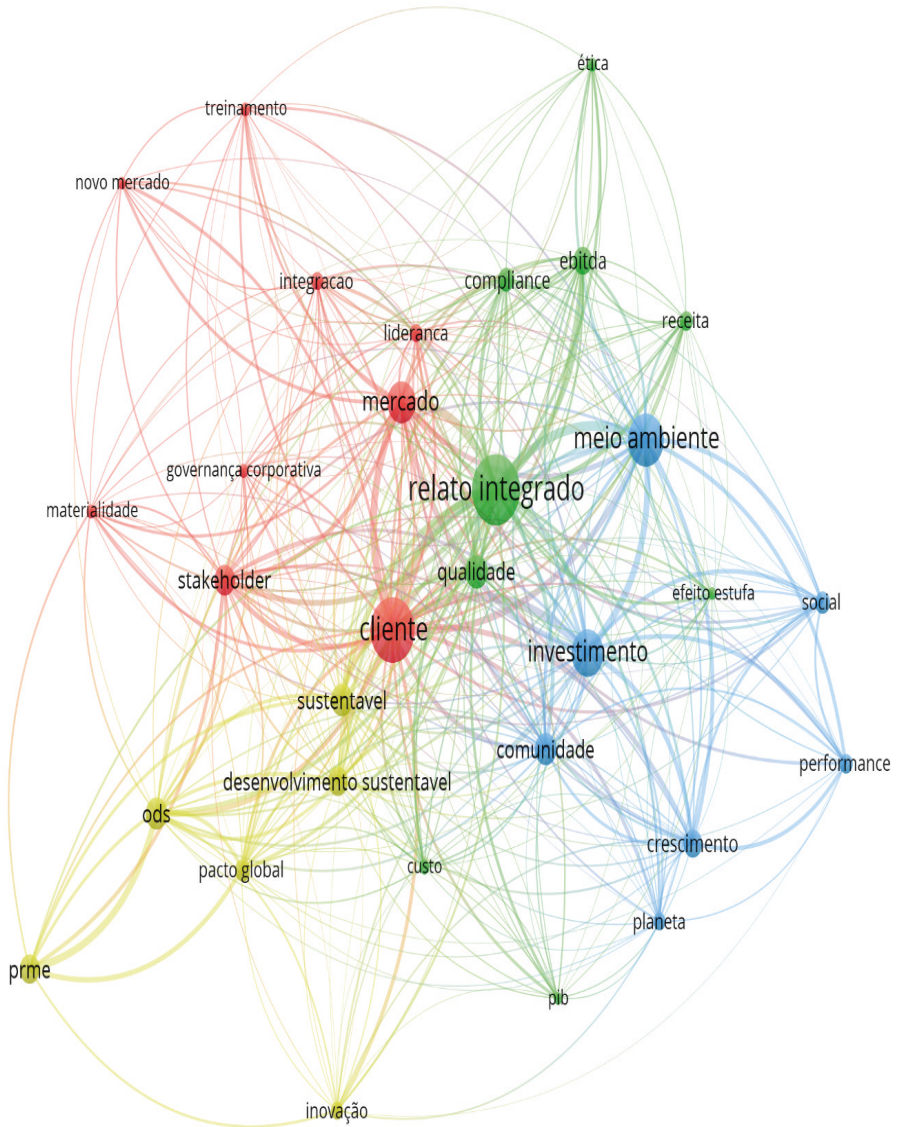


Figura 3 Mapa de palavras dos relatórios de sustentabilidade de 2017. *Fonte:* Mapa bibliométrico apresentado pela plataforma VOSviewer.

Por fim, o último grupo de palavras evidenciado pela plataforma é representado pela cor verde, com oito palavras, dentre elas, "Relato Integrado", "Receita" e "Ebitda". Aqui é possível abordar o tripé da sustentabilidade, visto que as transformações da sociedade se constituem sob o paradigma da sustentabilidade, que objetiva o equilíbrio das três esferas num desenvolvimento econômico, social e ambiental (Elkington, 1997). Assim, a abordagem econômica, em evidência nesse cluster, é essencial para a manutenção do equilíbrio financeiro da empresa.

Em suma, a análise da matriz de coocorrência de palavras de 2017 reforça a literatura abordada. Os relatórios analisados sintetizam o tripé da sustentabilidade, as preocupações sociais, ambientais e econômicas da empresa, bem como a tendência de incluir os interesses externos nos objetivos da organização.

4.2 Relatório Anual de Sustentabilidade 2018

A partir da Figura 4, foi possível identificar a presença de quatro clusters. Diferentemente da análise anterior, relativa ao ano de 2017, em 2018, no geral, as palavras estão mais próximas e interconectadas, já que os clusters estão mais próximos, demonstrando maior conexão entre os assuntos.

O grupo caracterizado pela cor vermelha contempla 14 palavras que remetem principalmente à relação entre os fatores econômicos e ambientais, uma preocupação conjunta entre ambos os itens. Essa preocupação reflete a necessidade de atender ao tripé econômico, já mencionado anteriormente, e, principalmente, compreender a relação de interdependência entre os fatores ambientais e financeiros das empresas.

A presente pauta fica mais evidente ao se notar que os demais clusters são subdivididos pela mesma temática. Em verde, as palavras remetem ao *Global Reporting Initiative* (GRI), instituição internacional que auxilia as organizações a entenderem e comunicarem seus impactos na sustentabilidade. Esta temática está diretamente associada à transparência de informações e relações com investidores (GRI, 2011). Tal palavra também é enunciada nesse cluster e se conecta diretamente com o cluster de cor azul, referente à governança corporativa e iniciativas de sustentabilidade nas organizações. Tudo isso com foco em aprimorar os resultados das empresas, preocupação também abordada pelo cluster em amarelo, formado por quatro palavras que remetem aos lucros e resultados da organização.

Assim, o cluster vermelho resume o alinhamento entre os grupos de palavras dos clusters amarelo e verde, ou seja, a conexão entre os resultados financeiros e a sustentabilidade da empresa. Conforme exposto no presente estudo, no mundo corporativo é necessário investir em transparência, pois com ela é possível melhorar a credibilidade da empresa, sua RSC, e diminuir os riscos de reputação negativa (Forehand & Grier, 2003).

Os relatórios de sustentabilidade podem ser vistos como essenciais ao reduzir a assimetria de informação entre a empresa e seus grupos de interesse, caracterizados também pelos investidores citados pelo cluster em verde. Por esta razão, as empresas integram questões de sustentabilidade dentro

4.3 Relatório Anual de Sustentabilidade 2019

No mapa de coocorrência do ano de 2019, nota-se a existência de três clusters. Em vermelho, o grupo de palavras elucida a principal preocupação dos relatórios de sustentabilidade de 2019, a “Pandemia”, palavra que também pertence ao mesmo grupo da “Sustentabilidade”, “ODS” e “Stakeholders” (Figura 5).

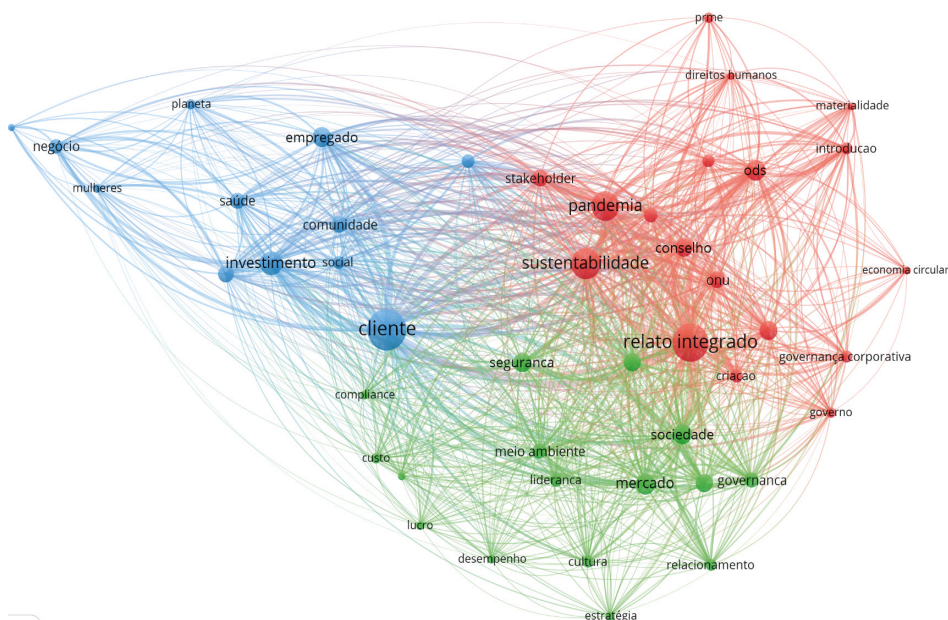


Figura 5 Mapa de palavras dos relatórios de sustentabilidade de 2019. Fonte: Mapa bibliométrico apresentado pela plataforma VOSviewer.

Conforme mencionado na revisão de literatura, muitas adversidades eclodiram com a pandemia. Primeiramente, houve queda de 6,8% no PIB na América Latina em 2020, bem como um aumento da taxa de desemprego, que saltou de 8,1% em 2019 para 10,5% em 2020 (CEPAL, 2022). Por fim, como reflexo da crise econômica e sanitária no mundo, foram adicionados obstáculos que podem colocar em risco a implementação dos ODS da ONU, principalmente os ODS 01, 02, 03, 04, 05, 08, 10 e 16, que remetem à desigualdade social, pobreza, fome, crises econômicas, qualidade e acesso à saúde e à educação (Leal Filho et al., 2020).

Tais adversidades são simbolizadas pelo cluster em vermelho e são sustentadas pelas preocupações iminentes do cluster em azul, marcadas pelas apreensões com os stakeholders. Sabe-se que o setor privado toma cada vez mais a decisão de conduzir uma abordagem aberta e participativa com seus stakeholders, com o objetivo de ajudar a definir metas de sustentabilidade e seus resultados (Topple et al., 2017). Esse fato também é evidenciado pela presença da palavra “Relato Integrado” no mapa bibliométrico, representando

O ODS 01 (Erradicar a Pobreza) é afetado por esse contexto, pois estima-se que a paralisação econômica ocorrida durante a pandemia de Covid-19 fez com que a pobreza na América Latina alcançasse 33% da população, incluindo 13,1% da população em situação de extrema pobreza em 2020 (CEPAL, 2022). Consequentemente, o acesso à alimentação tornar-se-á cada vez mais distante da realidade dessa parcela populacional, afetando o ODS 2 (Fome Zero) (Leal Filho et al., 2020). Paralelamente, os primeiros efeitos da pandemia são sentidos nos sistemas de saúde, ameaçando o ODS 3 (Saúde de Qualidade), já que os hospitais e unidades de saúde ficam sobrecarregados (Leal Filho et al., 2020). Portanto, o cluster em vermelho demonstra a preocupação das empresas com seu ambiente interno, representado por funcionários e demais stakeholders.

Concomitantemente, nota-se a presença também do ambiente externo. O cluster em azul evidencia preocupações com problemas sociais e econômicos originados pela pandemia, com palavras como "Família", "Política" e "Renda". Esse grupo fica ainda mais tangível pela proximidade com os clusters em verde e amarelo, nos quais as palavras "Estratégia", "Operação" e "Liderança" demonstram a prática das ações organizacionais para minimizar os efeitos negativos da pandemia. Próximo ao cluster verde, o grupo amarelo, representado pelas palavras "ESG", "Materialidade" e "Relato integrado", dentre outras, dão margem à transparência externa das ações e iniciativas das empresas.

Visualmente, nota-se um distanciamento entre o cluster vermelho e os outros grupos de palavras. Tal fato demonstra que, após o momento de incertezas proveniente da eclosão da pandemia de Covid-19 e elucidado na análise anterior do mapa de palavras de 2019, em 2020, houve preocupação mais prática com o desenvolvimento de iniciativas que evitassem os efeitos negativos da crise, bem como com a transparência dessas ações.

De maneira tática, a preocupação interna do cluster vermelho representa o enfoque dado pelas organizações às ações de impacto interno. Em paralelo, há a ligação com o ambiente externo, elucidada pelos outros grupos de palavras. Portanto, é possível notar que as empresas se dispuseram a realizar ações com foco especial na gestão de pessoas, na saúde física e econômica dos seus funcionários, bem como procuraram evidenciar essas ações em seus relatórios oficiais. Notou-se, então, que a crise econômica e sanitária adicionou obstáculos que colocaram em risco a implementação dos ODS da ONU, indo ao encontro do que delinearam Leal Filho et al. (2020). Contudo, ao mesmo tempo, as empresas atuaram de forma mais prática na contenção dos efeitos negativos da pandemia.

4.5 Perspectivas da sustentabilidade nos relatórios

Ao longo da linha histórica traçada pela análise dos Relatórios Anuais de Sustentabilidade, é possível notar as principais temáticas incorporadas em cada período. Para melhor visualização desses aspectos, desenvolveu-se uma linha do tempo com as perspectivas da sustentabilidade corporativa ao longo dos anos (Figura 7).

PERSPECTIVAS DA SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA AO LONGO DOS ANOS



Figura 7 Perspectivas da sustentabilidade corporativa ao longo dos anos. *Fonte:* Desenvolvido pelos autores.

Inicialmente, no ano de 2017, é possível observar uma iminente preocupação com a adoção de estruturas formalizadas para o desenvolvimento do Relatório Anual. O Relato Integrado é abordado nesse momento como um método para aprimorar a qualidade das informações contidas nos relatórios, dando ênfase à conectividade de informações. De forma complementar, em 2018, nota-se maior consistência das práticas de transparência referentes às ações de RSC expostas pelo ano anterior.

Assim, a análise de 2018 adiciona aspectos metodológicos mais sólidos como a estrutura do GRI, um amplo sistema de apoio às empresas para a execução de seus relatórios de sustentabilidade, garantindo a transparência e integridade das informações divulgadas (Calabrese et al., 2013).

Esse desenvolvimento é traçado ao longo dos anos seguintes com relatórios anuais mais consistentes, metrificados em resultados e transparência. Porém, em 2019, os discursos são surpreendidos pela eclosão da pandemia de Covid-19, e as preocupações com os impactos da crise econômica e sani-

tária mundial unificam diálogos de incertezas sobre o que estaria por vir nos próximos meses.

Nota-se, então, um novo rumo para os Relatórios Anuais de Sustentabilidade. A transparência, já mais consistente, oferece maior espaço para a divulgação das práticas de redução de impactos negativos. Em 2020, os relatórios apontam um contexto mais prático, com resultados e métricas que evidenciam as ações de redução de danos causados pela pandemia. Desta vez, os diálogos se dividem em duas esferas. Na primeira, observa-se o tripé econômico alinhado às expectativas dos stakeholders diante das ações de sustentabilidade, sob uma ótica de ambiente externo da empresa. Na segunda, é possível encontrar um enfoque mais direcionado para o ambiente interno, expondo práticas de minimização de danos e riscos para funcionários, setores financeiros e sociais da empresa.

5. CONCLUSÃO

Após a análise dos Relatórios Anuais, concluiu-se que em todos os períodos estava claramente delimitado o tripé da sustentabilidade, o paradigma que objetiva o equilíbrio das três esferas num desenvolvimento econômico, social e ambiental, e alicerça o conceito de Sustentabilidade Corporativa. Essas dimensões da sustentabilidade mostraram-se ainda mais delimitadas com o surgimento das preocupações sanitárias.

Com o impacto da pandemia de Covid-19, os direcionamentos internos para o enfoque da sustentabilidade foram mais explorados. As empresas se tornaram mais responsáveis por garantir a saúde financeira, sanitária e sustentável do seu ambiente interno, para então divulgar as ações seguindo os padrões de transparência. Tal fato foi um rompimento com o que havia sido feito antes. De forma mais reativa, a lógica partiu da necessidade de minimizar impactos e não somente da necessidade de alinhar as expectativas dos stakeholders.

Como limitações para o presente estudo, tem-se a quantidade de relatórios disponíveis nas empresas pertencentes à governança da Rede Brasil do Pacto Global da ONU. Das 53 empresas que fazem parte da governança, apenas 20 dispunham dos relatórios anuais dos últimos quatro anos. Assim, tal aspecto representou um desafio na elaboração do estudo. Somado a isso, há uma diferença significativa entre as datas da postagem dos Relatórios Anuais e o período a que eles se referem. Tal diferença temporal prejudica as correlações pontuais. Por fim, pensando nos impactos provenientes da pandemia, os estudos ainda são incipientes, fato que dá margem à busca constante pela continuidade do estudo.

Quanto às implicações práticas, o presente estudo favorece a compreensão temporal dos Relatórios Anuais de Sustentabilidade. A partir dos resultados foi possível observar o processo ascendente das preocupações com a adoção de estruturas formalizadas para o desenvolvimento de relatórios, bem como as incertezas que a pandemia trouxe para a realidade da RSC. Como fruto desse período de incertezas, os inúmeros desafios oriundos da

crise sanitária contribuem para o desenvolvimento de ações práticas na tentativa de conter os impactos negativos.

Nesta lógica, propõe-se um espaço para discutir o rumo que essas ações tomaram nos Relatórios Anuais. Como proposta para pesquisas, sugere-se maior compreensão sobre os efeitos das iniciativas que foram propostas e o quanto elas agregaram no longo prazo. Sob outra perspectiva, o mapa de correlação de palavras pode ser usado para comparar discursos entre diferentes perfis de líderes, segmentando, por exemplo, as empresas por setor econômico e realizando um estudo comparativo entre os diferentes segmentos do mercado.

REFERÊNCIAS

- Acselrad, H. (1993). Desenvolvimento Sustentável: A Luta por um Conceito. Proposta: Experiências em Educação Popular. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro, FASE, n. 56, ano XVII, pp. 5-8.
- Bansal, P. & Song, H. C. (2017). Similar but not the same: Differentiating corporate sustainability from corporate responsibility. *Academy of Management Annals*, 11(1), pp. 105-149.
- Boulding, K. E. (1996). *The economics of the coming spaceship earth*. In: Jarrett, H. (Ed.). Environmental quality in a growing economy. Baltimore, MD: Resources for the Future; Johns Hopkins University Press, pp. 3-14.
- Calabrese et al. (2013). Does Corporate Social Responsibility Hit the Mark? A Stakeholder Oriented Methodology for CSR Assessment. *Knowledge and Process Management*, 20(2), DOI: 10.1002/kpm.1406.
- CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. (2021) – *Comércio exterior da América Latina e do Caribe apresenta o seu pior desempenho desde a crise financeira mundial, devido à pandemia*. Acessado em 18 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/comercio-exterior-america-latina-caribe-apresenta-o-seu-pior-desempenho-crise-financeira>>.
- CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. (2022). *Nova edição do Anuário Estatístico da CEPAL apresenta indicadores relevantes sobre a situação econômica, social e ambiental da América Latina e do Caribe*. Acessado em 18 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/nova-edicao-anuario-estatistico-cepal-apresenta-indicadores-relevantes-situacao>>.
- Costa R. & Menichini, T. (2013). A multidimensional approach for CSR assessment: the importance of the stakeholder perception. *Expert Systems with Applications*, 40(1), pp. 150-161.
- Diehl, A. A. & Tatim, D. C. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Drexchange, J. & Murphy, D. (2011). *Sustainable Development: From Brundtland to Rio 2012*. In: Background Paper prepared for consideration by the High Level Panel on Global Sustainability at its first meeting. New York: United Nations Headquarters.
- Eck, N. J. & Waltman, L. (2009). Survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, v. 84, pp. 523-538.
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. New Society Publishers: Oxford.
- Forehand, M.R., & Grier, S. (2003). When is honesty the best policy? The effect of stated company intent on consumer skepticism. *Journal of Consumer Psychology*, 13, pp. 349-356.
- Giha, W.G. (2020). *The COVID-19 Outbreak and Gender: Key Advocacy Points from Asia and*

the Pacific. UN-WOMEN 2020. Acessado em 19 de agosto 2020. Disponível em: <<https://www.unwomen.org/>>.

GRI, Global Reporting Initiative. (2011). *G3.1, Sustainability reporting guidelines*. Retrieved from <http://www.globalreporting.org>.

Hansen, E. G.; Grosse-Dunker, F. & Reichwald, R. (2009). Sustainability innovation cube—a framework to evaluate sustainability-oriented innovations. *International Journal of Innovation Management*, v. 13, n. 4, pp. 683-713.

International Integrated Reporting Council (2011). *Towards Integrated Reporting: Communicating Value in the 21st Century*. IIRC.

ISO - International Organization for Standardization (2002). *Strategic advisory group on corporate social responsibility: preliminary working definition of organizational social responsibility*. Geneva: ISO/TBM AGCSR N4

Jia, Y.; Gao, X. & Julian, S. (2020). Do firms use corporate social responsibility to insure against stock price risk? *Strategic Management Journal*. 41(2), pp. 290-307.

Jin, J. & Han, L. (2018). Assessment of Chinese green funds: Performance and industry allocation. *Journal of Cleaner Production*, v. 171, pp. 1084-1093.

Leal Filho, et al. (2020) COVID-19 and the UN sustainable development goals: threat to solidarity or an opportunity?. *Sustainability*, v. 12, n. 13, pp. 5343.

Linnenluecke, M. K.; Russell, S. V., & Griffiths, A. (2009). Subcultures and sustainability practices: the impact on understanding corporate sustainability. *Business Strategy and the Environment*, 18(7), pp. 432-452

Lozano, R. & Huisingh, D. (2011). Inter-linking issues and dimensions in sustainability reporting. *Journal of Cleaner Production*, v. 19, pp. 99-107.

Lozano, R. (2012). Towards better embedding sustainability into companies' systems: an analysis of voluntary corporate initiatives. *Journal of Cleaner Production*, v. 25, pp. 14-26.

Lueg, K.; Krastev, B. & Lueg, R. (2019). Bidirectional effects between organizational sustainability disclosure and risk. *Journal of Cleaner Production* v. 229, pp. 268-277.

Meadows, et al. (1972). *The limits to growth*. New York, v. 102, n. 1972, pp. 27-46.

Nath, S. (2020). The Business of Virtue: Evidence from Socially Responsible Investing in Financial Markets. *Journal of Business Ethics*, 169(3).

Ortiz-de-Mandojana, N. & Bansal, P. (2016). The long-term benefits of organizational resilience through sustainable business practices. *Strategic Management Journal*, 37(8), pp. 1615-1631.

Pacto Global (2021). *Governança corporativa*. Acessado em 20 de junho de /2021. Disponível em <https://www.pactoglobal.org.br/governanca>

Perrini, F. & Tencati, A. (2006). Sustainability and Stakeholder Management: the need for new corporate performance evaluation and reporting systems. *Business Strategy and the Environment*, v. 15, pp. 296-308.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. (2020). *Objetivos de desenvolvimento sustentável: dos ODMs aos Ods*. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>>

Saunders, M.; Thornhill, A.; & Lewis, P. (2012). *Research methods for business students*. Essex: Pearson Education Ltd, Sixth edition.

Schadewitz, H. & Niskala, M. (2010). Communication via responsibility reporting and its effect on firm value in Finland. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 17(2), pp. 96-106.

Shakil, H. M. (2020). Environmental, social and governance performance and stock price volatility: a moderating role of firm size. *Journal of Public Affairs*, v. 22, pp. 3 -15.

Topple, C.; Donovan, J. D.; Masli, E. K. & Borgert, T. (2017). Corporate sustainability assessments: MNE engagement with sustainable development and the SDGs. *Transnational Corporations*, 24 (3), pp. 61-71.

UN - United Nations. (2013). *The report of the high-level panel of eminent persons on the post-2015 development agenda: a new global partnership - eradicate poverty and transform economies through sustainable development*. Acessado em 09 de julho 2020. Disponível em: <<http://www.post2015hlp.org/wp-content/uploads/2013/05/UN-Report.pdf>>

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2020). *COVID-19 Educational Disruption and Response*. 24 de março de 2020. Acesso em 21 de agosto 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/news/covid-19-educational-disruption-and-response#:~:text=Governments%20all%20around%20the%20world,half%20of%20world's%20student%20population>>.

UNGC - United Nations Global Compact. (2020). *Who we are*. Acessado em 21 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc>>

UNGC; GRI & WBCSD. (2015). *SDG Compass: the guide for business action on the SDGs*. Disponível em: <http://sdgcompass.org/>

WCED - World Commission on Environment and Development. (1987). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press.

Zadek, S. (2004). *The path to corporate responsibility*. Harvard Business Review, pp. 1-11.

ANEXO

Lista de empresas participantes e seus relatórios anuais de sustentabilidade:

AMAGGI

<https://www.amaggi.com.br/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade/>

AMBEV

<https://ri.ambev.com.br/relatorios-publicacoes/relatorios-anuais-e-sustentabilidade/>

B3

<https://ri.b3.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/relatorio-anual/>

BANCO DO BRASIL

<https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/>

BRADESCO

<https://www.bradesco.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/>

BRASKEM

<https://www.braskem.com.br/relatorioanual>

BRF

<https://ri.brf-global.com/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>

CAIXA

<https://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/na-caixa/relatorios/Paginas/default.aspx>

EDP

<https://ri.edp.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>

ELETOBRAS

<https://eletrobras.com/pt/Paginas/Relatorio-Anual.aspx>

ISAE

<https://www.sustentabilidade.isaebrasil.com.br/>

ITAIPU

<https://www.itaipu.gov.br/institucional/relatorio-anual>

ITAÚ

<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/listgroup.aspx?IdCanal=nTEbWYC/yRGqOD-fLU2axXg==&linguagem=pt>

MICROSOFT

<https://www.microsoft.com/en-us/Investor/annual-reports.aspx>

NATURA

<https://ri.naturaeco.com/pt-br/publicacoes-e-documentos/relatorios/>

NEOENERGIA

<http://ri.neoenergia.com/sustentabilidade/relatorios/>

NESTLÉ

<https://www.nestle.com/investors/annual-report>

PETROBRAS

<https://www.investidorpetrobras.com.br/apresentacoes-relatorios-e-eventos/relatorios-anuais/>

SANTANDER

<https://www.santander.com.br/ri/relatorios>

VOTORANTIM

<https://www.votorantimcimentos.com.br/relatorio-integrado/>